



## ACROPOSTITE-FIMOSE EM TOURO DA RAÇA NELORE: RELATO DE CASO

Roberta Castro de Oliveira<sup>1\*</sup>, Adriane Pereira Vidal<sup>1</sup> e Flávia Ferreira Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una - Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: RobertaCOLi@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A genitália externa dos touros pode ser acometida por diversas patologias que tem por consequência a queda da produção como: abscessos, lacerações e hematomas prepuciais, fibropapiloma de glândula, frênulo persistente, parafimose e acropostite. A acropostite-fimose, também denominada acrobustite ou umbigueira é definida por um processo inflamatório na extremidade do prepúcio. O termo fimose é incluído à nomenclatura devido à presença de fibrose e estreitamento do óstio prepucial, o que impede a exposição do pênis e provoca *impotentia coeundi*. A acropostite-fimose tem alta prevalência em rebanhos brasileiros, principalmente em criação extensiva, alcançando cerca de 80% dos diagnósticos de enfermidades na genitália externa de touros<sup>5, 7, 8</sup>.

Os touros zebuínos (*Bos indicus*) são mais predispostos a desenvolverem esta condição, pois as características anatômicas e morfológicas da bainha prepucial, que exibem prepúcio longo e penduloso com o orifício prepucial largo, além de problemas nos músculos retratores, elevam os riscos de traumas na lâmina interna. Com a exposição da lâmina interna, traumatismos repetitivos e contínuos resultam em um processo inflamatório, que promove a formação de edema. A lesão frequentemente evolui para o desenvolvimento de ulcerações e fibrose, e no estágio crônico, há estreitamento do óstio prepucial, levando à formação de feridas que podem ser infectadas por bactérias saprófitas, além de fimose, trajetos fistulosos, abscessos, áreas de necrose e miíases. Os sinais clínicos também podem incluir hipertermia, disúria e estrangúria, dor à palpação local, óstio prepucial direcionado em sentido caudal e sinais sistêmicos de inflamação<sup>1, 3, 4, 7, 8, 11</sup>.

O diagnóstico usualmente é realizado através do histórico e exame físico geral e específico do prepúcio, mas pode ser feito o uso de ultrassonografia dos folhetos prepuciais para verificar a gravidade das lesões e distingui-las de outras patologias como, por exemplo, os hematomas penianos<sup>6, 9</sup>.

O tratamento clínico de afecções prepuciais, geralmente só é eficiente quando o diagnóstico é feito precocemente, sendo realizado com administração de antibióticos, anti-inflamatórios, limpeza e curativos locais. No entanto, como a evolução do quadro é severa e rápida, muitas vezes é utilizada a associação da terapia clínica com cirurgia, para preservar o aparelho reprodutor. Complicações relacionadas ao procedimento cirúrgico incluem hemorragia, edema, deiscência de suturas, formação de abscessos, acúmulo de urina na cavidade prepucial, desenvolvimento de miíases e impossibilidade de cópula<sup>2, 9, 10</sup>.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de acropostite-fimose em um touro da raça Nelore e seu desfecho.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 10 de fevereiro de 2022, em uma fazenda localizada na cidade de Pitangui, Minas Gerais, um touro da raça Nelore (Fig. 1) foi encaminhado para atendimento médico veterinário para avaliação de uma lesão localizada no prepúcio.



Figura 1: Touro da raça Nelore sendo direcionado ao atendimento médico veterinário.

O proprietário havia tentado tratar a ferida com limpeza diária utilizando iodo-povidine e *spray* a base de sulfadiazina de prata. Não obtendo resultado, após 3 semanas, contactou o veterinário.

Ao exame clínico, foi feita a verificação dos parâmetros de escore de condição corporal, frequência respiratória e cardíaca e temperatura retal, que estavam dentro dos parâmetros normais. Foi possível observar um aumento de volume do prepúcio, com consistência firme à palpação e redução da luz prepucial, além de presença de secreção serossanguinolenta (Fig. 2). Não era possível realizar a exposição do pênis. A lesão tinha cerca de 11 centímetros de extensão e se localizava na porção distal do prepúcio.



Figura 2: Prepúcio bovino com acropostite-fimose.

Baseado nos achados dos sinais clínicos manifestados pelo touro, o diagnóstico de acropostite-fimose foi relatado ao proprietário e foi recomendado o tratamento cirúrgico para remoção da porção acometida do prepúcio.

O animal foi conduzido ao local da cirurgia em campo, sendo realizada a sedação com xilazina 2% na dose de 0,3 mg/kg por via intramuscular. O touro foi tombado e foi feita a contenção em decúbito lateral direito. Foi realizada a tricotomia e antissepsia da região, e em seguida o bloqueio anestésico local com lidocaína 2% em volume total de 10 mls por via subcutânea em toda a extensão do prepúcio.

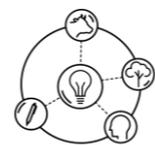
A cirurgia de amputação parcial do prepúcio foi iniciada, realizando uma incisão circular na borda do óstio prepucial. Posteriormente, o tecido foi divulsionado com uma tesoura de ponta romba, dissociando a porção do prepúcio até o alcance da uretra. O plano anatômico do prepúcio foi mantido e em seguida, retirada toda a área da lesão por meio de uma incisão circular, totalizando aproximadamente 12 centímetros. A mucosa íntegra foi aproximada da camada cutânea com padrão de sutura simples interrompido com fio absorvível de escolha do veterinário. Logo após o procedimento, foi verificada a habilidade de micção do animal, que foi retomada completamente.

Os cuidados pós operatórios incluíram limpeza da diária da ferida com água e sabão, ducha de água fria com água corrente por 10 minutos, administração de oxitetraciclina na dose de 10 mg/kg e flunixinina meglumina na dose de 2,2 mg/kg, ambos por via intramuscular, durante 5 dias, além da aplicação de *spray* a base de sulfadiazina de prata.

Os pontos foram removidos com 10 dias e após 40 dias da realização do procedimento cirúrgico, as atividades reprodutivas foram retomadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade reprodutiva na bovinocultura pode provocar prejuízos extensos quando é ineficiente, pois um único touro é responsável por reproduzir boa parte do rebanho e sua ausência pode causar um considerável impacto financeiro. A acropostite-fimose é uma patologia que pode comprometer os índices reprodutivos de todo o rebanho, devendo ser devidamente diagnosticada e tratada. O procedimento cirúrgico em



## IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

associação à terapia clínica é indicado para preservar o aparelho reprodutor do macho. Neste caso, foi possível realizar o procedimento cirúrgico a campo, sendo de fácil execução e bastante efetivo. Seu resultado foi satisfatório, pois o animal pôde retomar suas atividades reprodutivas normalmente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERNANDES, J. P. B.; RABELO, R. E.; VULCANI, V. A. S.; et al. Epidemiologia de Enfermidades acometendo a genitália externa de touros no estado de Goiás. *Biológico*, 77(2), 123, 2015.
2. HENDRICKSON, D. A. *Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais*. 3. ed. Guanabara Koogan, p. 249-250, 2010.
3. MARTÍNEZ, M. M. M.; ÁLVAREZ, J. A. C.; BERRÍO, D. M. P. Postioplastia en toros cebuínos del departamento de Córdoba, Colombia. *Revista Medicina Veterinária*. ISSN 0122-9354 ISSN e 2389- 8526: Bogotá (Colombia), 35, 35-44, 2017.
4. MEMOM, M. A.; et al. Preputial injuries in beef bulls: 172 cases (1980-1985). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 193 (4), 481-485, 1988.
5. MOSAHEB, M. F.; LADDS, A. H.; LADDS, P. W. The pathology of the external genitalia of bulls in Northern Australia. *Australian Veterinary Journal*, 49 (11), 512-516, 1973.
6. NORONHA FILHO, A. D. F.; BORGES, N. C.; FREITAS, S. L. R.; et al. Ultrassonografia do prepúcio de touros com acropostite e fimose – resultados parciais. *Biológico*, 77(2), 9, 2015.
7. RABELO, R. E.; SILVA, O. C. Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros. *Goiânia: Kelps*, p. 212, 2011.
8. RABELO, R.E.; SILVA, L. A. F.; VULCANI, V. A. S.; SANTANA, F. J. F.; ASSIS, B. M.; RABBERS, A. S. *Enfermidades Diagnosticadas na Genitália Externa de Touros: Estudo Retrospectivo*. *Cienc. Anim. Bras*, 16(1), 33-143, 2015.
9. RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; BORGES, N. C.; VULCANI, V. A. S.; OLIVEIRA, R. S.; SANTOS, G. P.; QUEIROZ, P. J. B. *Novas perspectivas no diagnóstico e tratamento da acropostite-fimose em touros*. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, 69(4), 851-859, 2017.
10. RABELO, R. E.; VULCANI, V. A. S.; CARDOSO, L. D.; DUTRA, H.T; HELRIGEL, P. A; VINCENTIN, F. R. *Aspectos Anatômicos e sua Relação com as Enfermidades do Prepúcio e Pênis no Touro*. Ano IX – Número 18 – *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 2012.
11. SILVA, L. F. M. C.; ARAUJO, E. A. B.; OLIVEIRA, S. N.; DALANEZI, F. M.; ZAHN, F. S.; PAPA, F. O. *Retorno à atividade reprodutiva de touro Angus após fimose traumática com obliteração parcial da luz prepucial: Relato de caso*. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer-Goiânia*, 11(21), 1702–2015, 2015.